

UMA PARÁBOLA CULINÁRIA

S seja bem-vindo a uma cozinha experimental. Através deste Manual você vai receber uma receita especialíssima – um maravilhoso, fantástico, incomparável ... mingau!

É uma parábola perfeita para explicar o Clube de Aventureiros.

Existem muitas opções de atividades para as crianças entre seis e nove anos de idade, a grande maioria contrarias a natureza das (e o plano divino para as) crianças, especialmente em nossa sociedade cada vez mais urbanizada. São creches, Clubes desportivos, academias, centros de convivência, escolas formais, não-formais, informais, programas dos governos, etc... Muitos deles se apresentam como “alimentos substanciosos”, nutritivos, saudáveis, “sérios”, científicos. Exibem diplomas, licenças, patentes, certificações as mais diversas. Prometem fazer milagres ou pelas crianças, ou pelos pais das crianças, ou por ambos os grupos. Dentro de nossa parábola culinária seriam feijoadas, lasanhas, pizzas, pudins, saladas de frutas, etc... Há, até, alguns que poderiam ser considerados “caviars” ...

Apesar de tudo isso, muitas vezes decepcionam, nos resultados.

O Clube de Aventureiros é apenas um mingau. Ela é a melhor explicação para o sucesso deste programa.

Uma segunda lição para tirarmos desta parábola, esta ligada à composição básica de um mingau. São apenas três componentes:

1. Água – Essencial para a vida sobre a terra;
2. Outros ingredientes – Dão o sabor;
3. Temperos. – Equilibram o sabor.

Estes três elementos, nas dosagens em que se apresentam nos mingaus, lembram o tripé (já mencionado) sobre o qual o Clube de Aventureiros se apóia.

1. Água – Família,
2. Outros ingredientes – Igreja,
3. Temperos – Escola.

A família é fundamental para a existência do Clube de Aventureiros, na mesma proporção em que a água é fundamental para o mingau. Sem água nada feito.

Família, neste contexto, pode significar, inclusive, um tio, tia ou avós que se responsabilizem, acompanhem e facilitem o desenvolvimento da criança, dentro do programa proposto. Até um amigo adulto, sem qualquer parentesco com a criança, pode representar este papel de “Família”. Receber uma criança como Aventureiro, sem o necessário envolvimento de sua família é tão impraticável como fazer um mingau sem água. Não dá.

Analisando o segundo ingrediente da lista, percebemos a grande diferença entre Aventureiros e outros programas, também dependentes e focados na família. Aventureiros tem um sabor peculiar. O gosto é diferente. Quem experimenta reconhece quase de imediato.

Já o tempero do Clube de Aventureiros é a escola. Uma oportunidade para aprender e experimentar, a todo o momento, coisas novas e interessantes.

Eis o Clube de Aventureiros: um “alimento” com sabor de igreja e gostinho

de escola, diluído em doses generosas de família. Este é o alimento que queremos ensiná-lo a preparar, através das receitas contidas neste manual.

Teoria da administração (receita nº 1)

Você deve realizar seis ações para administrar efetiva, eficaz e eficientemente qualquer coisa na qual queira ser bem sucedido:

- | | | |
|---------------------|----------------------|----------------------|
| 1) Prever; | 3) Organizar; | 5) Coordenar; |
| 2) Planejar; | 4) Comandar; | 6) Controlar. |

O mestre-cuca que propôs esta receita se chamava Henri Fayol (um francês que viveu no início do século passado.) Sua receita de administração é estudada na maioria das faculdades, até os dias de hoje. Ela se aplica a todo e qualquer empreendimento que se pretenda realizar neste mundo: fazer compras no supermercado, realizar uma boa faxina, construir uma parede, plantar uma horta, vender um carro, aprender tricô ou crochê, manter um Clube de Aventureiros, e até (!) cozinhar um mingau.

Vamos analisar cada um desses seis passos:

Prever

Pré-ver é enxergar ANTES.

Pré-visão nos ajuda a antever uma lista das opções, à nossa disposição, dentro de determinado contexto. Porém, a previsão não vai nem um passo adiante disso – é uma **tarefa passiva**, dentro dos conceitos de Fayol.

Planejar

Já **planejar** é uma **tarefa ativa**.

Planejar é fazer escolhas, dentre uma imensa coleção de alternativas, procurando obter o **máximo de vantagens** com o **mínimo de inconvenientes**.

Previsão e planejamento funcionam em estreita sintonia, embora sejam duas coisas inteiramente diferentes entre si. **Prever**

é construir a lista de opções disponíveis; **Planejar** é optar por um item daquela lista.

Organizar

Existe uma ordem para fazer as coisas de modo mais eficiente – nem todos os métodos para realizar tarefas obtêm os mesmos resultados. Isso é verdade em quase tudo que se faz na vida. Uma definição bem interessante de organização é “**um lugar para cada coisa; cada coisa em seu lugar**”? A Bíblia apresenta o mesmo conceito, relacionado com o tempo – “Há tempo para todo propósito, debaixo do sol ...” Eclesiastes 3.

As tarefas envolvidas em qualquer projeto que você realize, precisam ser ordenadas logicamente, para poderem alcançar as oportunidades que você previu e escolheu, nos passos anteriores. Para isso

você deve se organizar, a si mesmo, e aos outros, ao seu redor.

Comandar

1) Comandar = Dar as ordens, instruções, orientações ou comandos necessários e adequados para a realização de uma tarefa ou atividade.

2) Co-mando = parceria entre agentes, (capazes de agir), para atingir um fim, definido e útil para todos os envolvidos, e para além deles.

Co-mandar é uma ação interessante.

Mandar, (você já deve ter percebido), é uma mania que algumas pessoas têm. Os mandões, em geral, não realizam as coisas: ordenam que outros as façam.

Já CO-mandar é uma outra coisa. Note a construção do verbo: “co” + “mandar”. Significa conduzir, liderar, administrar, dirigir, gerenciar, governar, supervisionar “COM-“ ...

“COM” pressupõe uma maneira nada centralizadora, egoísta, arrogante ou autoritária de decidir e realizar coisas. Também indica um modo nada solitário de escolher caminhos e percorrê-los. COM-mandar é o mesmo que mandar COM outras pessoas – partilhar o direito e o dever; a obrigação e o privilégio; a oportunidade, enfim, de dirigir.

Assim, o mandar é solitário; o co-mandar é solidário.

Coordenar

Ao planejar, você definiu quais os ingredientes necessários para realizar, efetivamente, seus planos, e quais as tarefas a realizar para obter sucesso. Você pode ter esmiuçado todo o trabalho em etapas, cuja seqüência o leve à conclusão da tarefa geral, o que é bom.

Se não administra sozinho, pode realizar muito mais, em menos tempo, com qualidade superior ao trabalho de que é capaz individualmente. (Note a ênfase no verbo “poder”.)

Você “poderá” realizar muito, trabalhando em equipe, desde que coordene todas as ações e elementos, isolados, integrando-os num todo harmônico. Sempre que há mais de uma pessoa envolvida na realização de qualquer coisa, será necessário coordená-las.

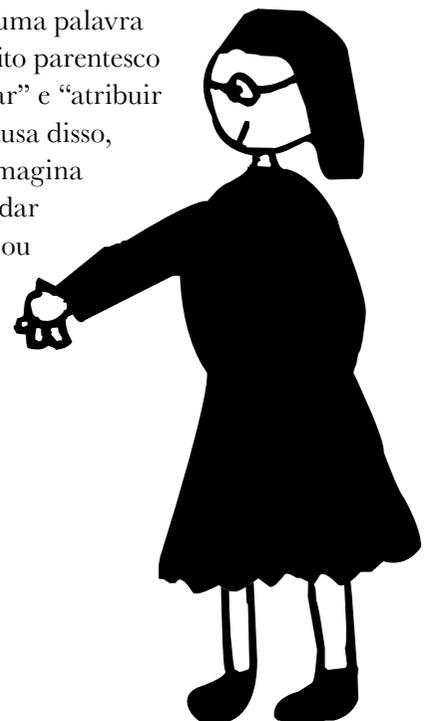
Veja a construção de mais este verbo: COM-ordenar = ordenar (colocar ordem) COM.

Sua missão, como coordenador, é fazer com que cada etapa, tarefa ou pessoa, isoladas, contribua para alcançar o objetivo final e geral – aquilo que se pretende realizar.

Avaliar

Avaliar não é uma atividade restrita apenas ao término da tarefa que você estiver realizando.

Avaliar é uma palavra que tem estreito parentesco com “valorizar” e “atribuir valor”; por causa disso, muita gente imagina que avaliar é dar notas, pontos ou conceitos.



Pense em avaliação como uma comparação entre o objetivo pretendido e o resultado efetivamente alcançado. Pensando desta maneira, avaliar requer que façamos algumas perguntas a nós mesmos:

- Quanto ficamos aquém (ou fomos além) daquilo que esperávamos?

- O que podemos (ainda) fazer para alcançar nosso objetivo, caso não o tenhamos alcançado plenamente?

- Quais os fatores que determinaram a diferença entre o ideal e o que alcançamos?

- Como “consertar” a situação para prosseguirmos, rumo ao nosso alvo maior?

Este tipo de perguntas leva a **refletir e compreender** – o verdadeiro objetivo de qualquer avaliação que se preze. Sem refletir e compreender, avaliar não serve a nenhum propósito útil.

Avaliando e corrigindo cada passo, você vai construindo o itinerário para seu sucesso final.

Permita, também, que outros avaliem. Preste atenção às críticas e aos elogios, não para desculpar alguma eventual falha, mas sim para anotá-la, corrigi-la e aprender com ela.

Uma outra palavra para avaliar é controlar. Isso envolve registrar dados dos vários momentos e circunstâncias envolvidos no trabalho. Cada informação registrada fornece indicadores do modo como se chegou aos resultados obtidos, quem foram os responsáveis por estes resultados, o que eliminar e o que repetir, em futuros projetos, similares.

Avaliar sem ter registrado dados é muito mais um exercício de adivinhação do que uma atividade séria, técnica e científica.

Ao organizar seu trabalho, estabeleça, desde o início – já na fase de previsão

– o costume de ir registrando as decisões tomadas e os resultados dessas decisões. Registre, também, os responsáveis pelas tarefas, as providências necessárias, tempo requerido para realizar cada tarefa, trabalhos para casa a serem exigidos das crianças ou dos pais, itens a incluir na pauta da Comissão Administrativa da Igreja local, acordos que precisam ser efetivados com outros departamentos, etc...

O mingau está na mesa

Tudo o que dissemos sobre administração, até agora, poderia se aplicar tranqüilamente à preparação de um mingau.

É preciso prever, identificando as oportunidades e necessidades existentes

É preciso planejar, escolhendo dentre as alternativas pré-vistas.

É preciso organizar os ingredientes, o tempo, os equipamentos, as tarefas.

É preciso comandar, coordenar e avaliar a cada passo.

É seguindo exatamente estes mesmos passos que se constrói um Clube de Aventureiros.

Mas não é apenas com a confecção do mingau que podemos aprender coisas úteis – comer mingau também pode ser muito “instrutivo”...

Planejamento (receita nº 2)

Pense no programa geral do Clube como se fosse um grande prato de mingau, bem quente. A maneira mais segura de não danificar sua língua é começar a comê-lo pelas bordas – nas beiradas o mingau esfria mais rápido.

A física explica isso – no centro do prato, o mingau está cercado de mais mingau, quente, por todos os lados; já nas bordas, o contato é apenas parcial com o restante do mingau quente. Resultado: o ar resfria mais rápido o mingau que está nas beiradas e na superfície.

O segredo para planejar o programa do seu Clube e para comer mingau quente é o mesmo: comece pelas beiradas.

Nas bordas de seu Plano de Trabalho estão localizadas as partes mais “frias” do programa: o calendário das Organizações Superiores (a Divisão, a União e a Associação / Missão). Um pouquinho mais para o centro do “prato”, estão as atividades planejadas pela Coordenação de Área e os eventos ou cursos destinados aos membros adultos do Clube. Nos aproximando cada vez mais do centro do “prato”, vamos encontrar o programa da igreja local, da Comissão Executiva, da Rede Familiar e das Classes e Especialidades. Mingau quente, de verdade, (“pelando”, se diz costumeiramente), é o trabalho que cada Conselheiro desenvolve, em sua Unidade.

Comece pelas beiradas

Concentre-se, primeiro, nas bordas do seu Plano de Trabalho.

Sua Associação / Missão não promove muitos eventos, envolvendo o Clube todo, pois isso inviabilizaria o programa mais quente, que você realiza em sua igreja local. Por isso, o Coordenador Geral de Aventureiros, em sua Associação / Missão, propõe apenas alguns eventos gerais, cada ano. Use uma agenda e reserve as datas para participar nestes eventos.

Se em sua Associação / Missão as coisas funcionam bem, ao final do ano anterior à realização destes eventos, a Coordenação de Aventureiros disponibilizará informações preliminares sobre eles. Deste modo, você e sua Diretoria podem iniciar o processo de comer o mingau, (digo) planejar o programa, sem afobação.

Ao registrar em sua agenda as datas destes eventos, você está escolhendo participar neles. Isso determina uma série de outras escolhas e “des-escolhas” paralelas.

Você terá que ocupar parte de seu programa anual para se preparar, visando uma boa participação nestes eventos gerais. Se estão previstos gastos para apresentar-se bem, você terá que pensar num plano financeiro. Dependendo das datas destes eventos, você se verá obrigado a adiar algumas idéias, que pretendia utilizar, porque simplesmente não haverá tempo suficiente para realizar tudo.



Passe para a próxima borda

Se os seus Coordenadores de Área ou os Diretores de Clubes, em seu distrito pastoral, são bem ativos, podem estar promovendo alguma atividade conjunta. Você terá que escolher entre participar ou não. Em alguns lugares, os cursos de capacitação são realizados pelos Coordenadores de Área, o que é uma excelente idéia: fica mais barato, mais próximo e, com menos gente, os Instrutores podem ensinar melhor. Inclua estes cursos em seu Plano de Trabalho – treinamento é fundamental.

Numa borda mais interna...

Um pouco mais perto do núcleo do “prato”, temos o programa da igreja local.

O Clube de Aventureiros é um departamento da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em seu bairro, e deve participar nos programas promovidos pelos demais oficiais de sua igreja. Este é um excelente modo de obter o apoio deles quando estiver realizando uma investidura, Dia do Aventureiro ou qualquer outro evento de seu próprio departamento.

Quase no centro do prato...

O que temos, registrado em nossa agenda, até este momento, é a estrutura básica do Plano de Trabalho do Clube, apesar de muito pouca coisa, nele, ter sido criada ou proposta, diretamente, pelo Clube local – a maioria das datas, até agora, são de programas promovidos por terceiros, aos quais escolhemos nos unir.

As próximas camadas do programa a “atacar” são:

- 1) o calendário da Rede Familiar, (destinado aos pais dos Aventureiros),
- 2) o Programa de Ensino das Classes e Especialidades.

São dois trabalhos feitos “quatro mãos”: o Coordenador da Rede Familiar constrói um plano junto com Diretor do Clube e o Instrutor Geral, com o Diretor Associado, constroem o outro plano.

Que calor!

Estamos, agora, muito próximos do centro do prato.

É hora de a Diretoria integrar os projetos, individuais, para transformá-los no Plano de Trabalho (geral) do Clube. Assim que todos estes planos estiverem coerentemente agrupados, o Plano de Trabalho pode ser apresentado à Comissão Executiva.

Embora todo o processo pareça simples, descrito assim, através de uma parábola, na vida real planejar dá um trabalho imenso e queremos que você entenda porque.

Como comer mingau, planejar só fica fácil no final do processo.

Sopas e mingaus “se comportam” de uma maneira muito peculiar – cada vez que se retira uma colherada da borda ou da superfície do prato, uma quantidade equivalente de mingau quente vem ocupar o seu lugar – onde havia mingau frio, agora há mingau quente.

Transferindo isso para o processo de planejar, não basta escolher participar em um evento e simplesmente passar para o próximo, pois um item da agenda interfere em todos os outros que você já tenha registrado antes.

Podemos já estar às voltas com uma atividade da Rede Familiar, por exemplo, quando descobrimos que aquela atividade específica interfere, (positiva ou negativamente), sobre um evento mais “frio”, localizado mais na beirada do prato.

Teremos que voltar àquele ponto para fazer os ajustes necessários.

Do mesmo modo como escolher participar em eventos da Associação / Missão limita suas próximas escolhas, seu plano para ensinar Classes e Especialidades pode alterar totalmente o modo como seu Clube irá participar num evento da Associação / Missão.

As camadas (ou faixas) de planejamento influenciam umas às outras.

Isso nos obriga a ir fazendo escolhas em cada nível, sem nos esquecermos de reconciliar os outros níveis de acordo com as decisões tomadas.

Uma última olhada no prato

Neste capítulo estamos comparando os ingredientes básicos de um mingau com os componentes básicos do Clube de Aventureiros. É interessante comparar esses ingredientes com o programa desenvolvido pelo Clube de Aventureiros.

“Água”

O que você acha que constitui a maior parte das “refeições servidas” a seus Aventureiros?

Classes e Especialidades – se não foi nisso que você pensou, talvez seu mingau não esteja de acordo com nenhuma das receitas propostas nos Cursos de Treinamento ou neste manual. Talvez o seu Clube, como inúmeros outros que conhecemos, esteja priorizando os sabores, (os outros ingredientes), ao invés do programa básico recomendado. Isso é um problema sério.

As sopas e mingaus tem todas aquelas virtudes, listadas nas primeiras páginas deste capítulo, justamente **por causa** de sua composição interna, especial e equilibrada.

São nutritivos, saborosos, digestivos, baratos, leves, fáceis, rápidos, divertidos na medida em que são, realmente, sopas e mingaus – líquidos; contendo **muita** água.

Do mesmo modo, um Clube de Aventureiros em que não se aprende, através das Classes e Especialidades, está “desidratado”, precisa de mais “água”.

“Sabores”

O equivalente aos sabores, na vida real de seu Clube, é a personalidade que a sua Diretoria dá ao programa que desenvolve. É o sabor característico dos “ingredientes” colocados na “panela” – cada um de vocês, líderes, pais e crianças.

Comece a prestar atenção – você notará que toda Unidade tem um sabor peculiar. Observe outros Clubes, de outras igrejas, e verá que cada um tem um “gosto” diferente.

Outro tipo de sabor, encontrado em muitos Clubes, são as ênfases dadas à área física, mental, social ou espiritual, de seu programa interno.

Há Clubes onde só se brinca; há Clubes onde só se estuda; há Clubes em que só se ora e lê a Bíblia. Nestes Clubes, o crescimento harmonioso de todas as áreas da vida do Aventureiro ficou enfraquecido.

Qualquer monodieta, mesmo que composta de um único “alimento” muito saudável, é insuficiente para garantir a nutrição. Consumir sempre e sempre o mesmo alimento, com o mesmo sabor não faz bem a ninguém.

Sabendo disso, não permita que o sabor de seu Clube seja forte demais, pela concentração excessiva de outros ingredientes, ou que ele fique desnaturado, em virtude da ausência do “caldo” característico dos Clubes de Aventureiros, em geral.

“Temperos”

Os temperos são os Ideais dos Aventureiros.

Como acontece com todos os temperos, muitas vezes a gente não consegue definir, exatamente, a presença deles, mas somos

capazes de perceber, imediatamente, a sua ausência.

Não permita que seu Clube seja insípido, mas tome o mesmo cuidado para não salgá-lo – tempero é essencial, sempre na dose certa.

Planejamento anual (receita nº 3)

Todos os anos, seja ou não seja fácil e agradável, a Diretoria do Clube terá que preparar um programa de atividades para seus Aventureiros.

Um dos princípios básicos (já citado) para ter sucesso nesta tarefa, é concentrar-se no âmbito mais amplo possível e, depois, ir estreitando o foco até atingir as atividades mais internas, para Unidades e para os próprios Aventureiros, individualmente.

Nesta nossa receita, vamos “fazer-de-conta” que somos uma Diretoria e estamos confeccionando um calendário anual, para o “nosso” Clube de Aventureiros.

Foco amplo – Atividades promovidas pela Divisão, União ou Associação / Missão

Evento 1 - Digamos que, dentre a correspondência recebida, descobrimos que um evento muito interessante, (o Primeiro Encontro Nacional de Líderes), promovido pela Divisão Sul-Americana, vai acontecer justamente no nosso ano de serviço, e desejamos incorporá-lo ao calendário anual.

Como o evento é uma espécie de “Congresso”, apenas para adultos, nossa preparação para ele será informal, os envolvidos consistirão de um grupo restrito e os custos provavelmente serão bem diferentes do que seriam, caso o evento envolvesse as crianças também.

Mesmo assim, local, data, requisitos a cumprir, tudo que tem a ver com este evento, vai influir diretamente sobre o calendário anual e os demais eventos que iremos incluir nele.

Evento 2 - Vamos imaginar que soubemos, também, de um outro evento – um Curso sobre jogos, brincadeiras e recreação, (este promovido pela União) – e

o consideramos bastante atraente, por isso queremos incluí-lo no planejamento.

Quando registramos um novo evento, (não importa quantos já tenhamos inserido, antes), temos que revisar todo o programa, para ver como este novo evento afeta o plano geral. (É certo que interferirá, de algum modo). Podemos ser, inclusive, forçados a descartar algum dos eventos anteriormente marcados, ao ver que seria impraticável realizar tudo, no mesmo ano.

Neste nosso exemplo, a inscrição para os dois eventos (Divisão e União) deve ser feita até o mês de Março – se custar muito caro (como os participantes são as mesmas pessoas, em ambos), talvez tenhamos que escolher um dos dois.

Cada um dos eventos, também, envolverá transporte para cidades distantes, acomodação do grupo, alimentação e a ausência de toda a Diretoria em dois fins-de-semana, ao longo do ano.

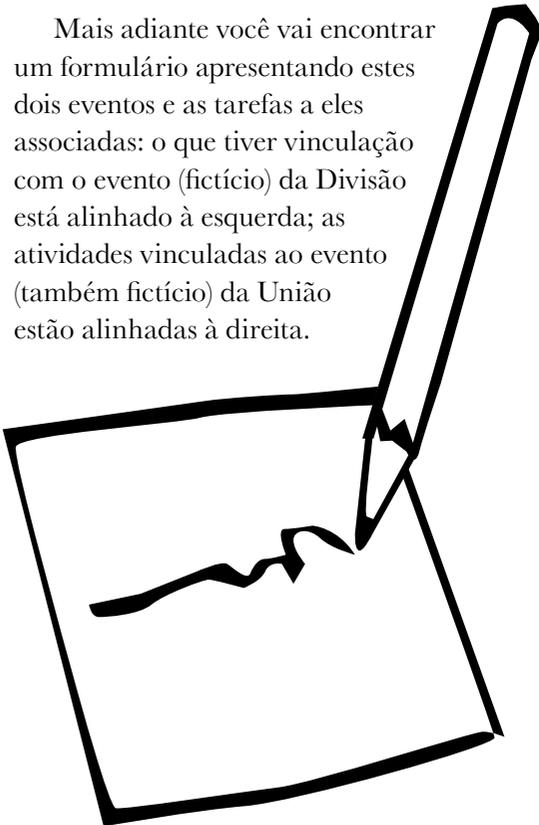
Além disso, não podemos permitir

que o evento de União, (Maio), atrapalhe nossa comemoração do dia das mães (ou o **grande evento** da Rede Familiar), assim como o evento de Divisão (Setembro) não deveria impedir-nos de levar as crianças para o Dia de Recreação / Domingo da Alegria, promovido por nossa Associação / Missão local.

Cada inscrito nestas programações para adultos terá, ainda, que se desdobrar para cumprir suas responsabilidades no Clube, no mesmo tempo em que se prepara para os eventos.

Custem quanto custarem estas decisões, neste momento, serão mais do que recompensadas ao longo do ano, quando estivermos realizando aquilo que planejamos. Naquela ocasião, futura, ficaremos felizes por termos tido tanto trabalho, na hora certa, ao invés de sofrermos um ano inteirinho, pela falta do planejamento apropriado.

Mais adiante você vai encontrar um formulário apresentando estes dois eventos e as tarefas a eles associadas: o que tiver vinculação com o evento (fictício) da Divisão está alinhado à esquerda; as atividades vinculadas ao evento (também fictício) da União estão alinhadas à direita.



Estude a 1ª coluna do formulário: você perceberá que a quantidade de atividades e eventos vinculados à Associação / Missão é muito maior do que quaisquer outras. Alguns destes eventos de Associação / Missão, (especialmente os Cursos), são praticamente obrigatórios para o seu sucesso. Você precisa aproveitá-los.

Foco local SEM seu controle (Atividades de SUA igreja ou comunidade local)

Neste ponto, já registramos uma quantidade apreciável de compromissos e reservamos tempo, visando nos prepararmos para os eventos e atividades promovidos pelas Organizações Superiores. É este “esboço” que orienta nosso trabalho inicial como Diretoria do Clube.

Este “rascunho” está além do controle de uma única Diretoria, em um único ano de serviço. Os eventos do foco amplo quase sempre requerem longo preparo ou continuidade indefinida, sem prazo para conclusão. Sucessivas Diretorias do Clube terão que dar seguimento ao trabalho umas das outras, para participarem, sempre e bem, dos eventos de foco amplo.

Estreitando um pouco o foco, nosso próximo passo será preencher a 2ª coluna, com o programa da igreja local para o ano.

Não precisamos incluir no formulário todas as datas do calendário geral da igreja: anotaremos apenas eventos e atividades que possam **interferir** no programa do Clube.

Se Aventureiros precisarem participar oficialmente de alguma das atividades previstas, reservaremos tempo a fim de nos prepararmos para isso, caso contrário não.

Mesmo compromissos considerados “obrigatórios” pela liderança geral da igreja, só vão aparecer no Plano de Trabalho se o Clube, **como departamento**, tiver

participação neles ou se eles afetarem diretamente o nosso planejamento.

Isso é fácil de justificar – nosso calendário anual ficaria muitas vezes maior do que o próprio calendário geral da igreja, caso tivéssemos que registrar todo e qualquer programa planejado, inclusive os não realizados pelos Aventureiros.

Note que incluímos apenas uns poucos itens, na segunda coluna no formulário modelo.

É que a quantidade e a diversidade de reuniões, promoções, compromissos numa típica igreja adventista varia tanto, de um lugar para outro, que não poderíamos exemplificar quais os eventos mais comuns – o que para uns pareceria muito pouco, para outros seria demais.

Além disso, registrar algum evento nesta coluna e deixar de registrar outros, poderia dar a entender que alguns são mais importantes, ou mais necessários, ou mais esperáveis do que outros. Isso pode matar a criatividade e “engessar” sua Diretoria.

Pense por si mesmo e exerça seu melhor juízo escolhendo o que deve (e o que não deve) figurar na 2ª coluna do formulário modelo. Isso vai ajudar-lhe a crescer.

Foco local COM seu controle (Atividades promovidas por seu Clube)

Nosso trabalho, até agora, restringiu-se a apenas escolher e copiar datas e eventos promovidos por outras pessoas, procurando integrá-los em nosso formulário.

Concentramo-nos nestes compromissos em primeiro lugar justamente porque temos muito pouco (ou nenhum) controle sobre eles. Uma vez que não podemos alterá-los, devemos escolhê-los (ou rejeitá-los) antes de criarmos qualquer outro programa.

Isso não chega a ser planejamento.

A partir de agora, sim, começa o trabalho de um “estrategista” e “planejador”.

Não realize este trabalho sozinho – envolva, nele, todos os membros adultos e Conselheiros de Unidade. Entregue, a cada um deles, uma cópia do formulário no qual registramos, até aqui, os programas das Organizações Superiores. Cada um deverá, então, propor maneiras criativas de preencher as datas vagas, dentro de seu respectivo contexto.

O que deveria aparecer nas três colunas, agora vazias, do formulário?

- Plano de Ensino das Classes e Especialidades, em geral, (Currículo – Instrutor Geral);
- Plano de Ensino da Classe e Especialidades de cada faixa etária (Unidades – Conselheiros);
- Sistema para cobrar e registrar requisitos de Classe e Especialidades, (Ações Administrativas);
- Os programas especiais, cerimônias e investidas, (Ações Administrativas);
- As reuniões regulares, das crianças, (Ações Administrativas);
- Os eventos e atividades externos previstos, (Ações Administrativas);
- O Programa da Rede Familiar dos Aventureiros, (Coordenador da Rede Familiar);

Será que tanto planejamento vale a pena? Veja o que Ellen White diz:

“Deve haver mais responsabilidade pessoal, mais planejamento, mais energia mental, empregados no trabalho em prol do Mestre”.

Testemunhos para Ministros, pág. 498

“A obra de Deus é perfeita em seu todo, porque o é em todas as suas partes, por mais insignificantes que elas pareçam ...

Se desejamos ser perfeitos, como é perfeito nosso Pai que está nos Céus, devemos ser fiéis nas coisas pequeninas.

Aquilo que merece ser feito, merece ser bem feito”.

Mensagens aos jovens, págs. 144 e 145

“Planos bem definidos devem ser francamente apresentados a todos os que tenham a ver com eles.

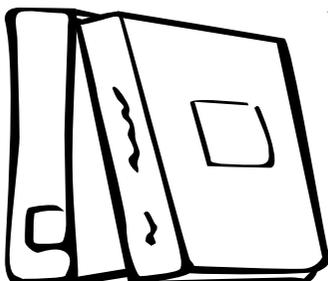
Deve haver a certeza de que tenham sido compreendidos. Então, exija-se que todos os que se encontram na direção dos vários departamentos cooperem na execução desses planos.

Caso este certo e radical método seja devidamente adotado, e seguido com interesse e boa vontade, se evitará muito trabalho feito sem objetivo definido, e muito atrito desnecessário”.

Evangelismo, pág. 94

“É pecado ser descuidado, sem ideal e indiferente em qualquer trabalho em que nos empenhemos, mas especialmente na obra de Deus. Cada empreendimento relacionado com Sua causa deve ser realizado com ordem, previsão e fervorosa oração”.

Evangelismo, pág. 94



Estes textos se aplicam também, e muito apropriadamente, ao ministério de Aventureiros. Por isso você tem em mãos um Manual bem mais técnico do que o normal para um programa que apenas “lida com crianças”, da igreja.

Apesar de Aventureiros ser um programa realmente direcionado PARA as crianças, a administração deste programa é coisa séria; não pode ser deixada sob a direção DE “crianças”.

Este é um ministério para Aventureiros e não para quem só quer aventuras.

Este ministério é uma carreira que deve ser como a luz da aurora, cuja claridade cresce e cresce, mais e mais, até se tornar um dia perfeito.

Ênfases a considerar no planejamento

Atividades Físicas

- 1.** Habilidades ou tarefas domésticas: arrumar a própria cama, limpar o pó, lavar os pratos, limpar o jardim ou cuidar de plantas em vasos, pôr a mesa, cuidar dos brinquedos, do material escolar e da própria roupa; fazer e servir um lanche, etc...
- 2.** Ensinar, na reunião do Clube, habilidades domésticas para que as crianças aprendam vendo.
- 3.** Trabalhar em equipe para realizar habilidades domésticas.
- 4.** Inventar ou utilizar jogos relacionados com as habilidades aprendidas.
- 5.** Promover excursões a um parque, zoológico, haras, Jardim Botânico, Quartel, etc...
- 6.** Piqueniques e acampamentos somente se forem com as famílias.
- 7.** Ensinar artes manuais simples,

de acordo com a capacidade das crianças, visando levá-la a desenvolver um trabalho caprichoso (qualidade em lugar de quantidade).

8. Realizar uma “Noite Alegre das Famílias”, em que cada uma prepara e traz um prato especial. Comece com um culto vespertino. As crianças podem fazer demonstrações do que aprenderam no currículo, ou apresentar seus trabalhos.

Atividades Mentais

1. Natureza: parar, olhar, escutar, manusear, investigar, descobrir. Falar pouco e permitir que as crianças experimentem o máximo possível.

Atividades Sociais

1. Ajudar a criança a saber esperar sua vez nas atividades; a repartir brinquedos, alimentos, etc...
2. Jogos: ensinar a maneira cristã de ganhar, como agir ao perder e como conviver com os outros.
3. Cortesia: estimular um ato de cortesia a cada dia. (A família pode manter um gráfico personalizado).

Atividades Espirituais

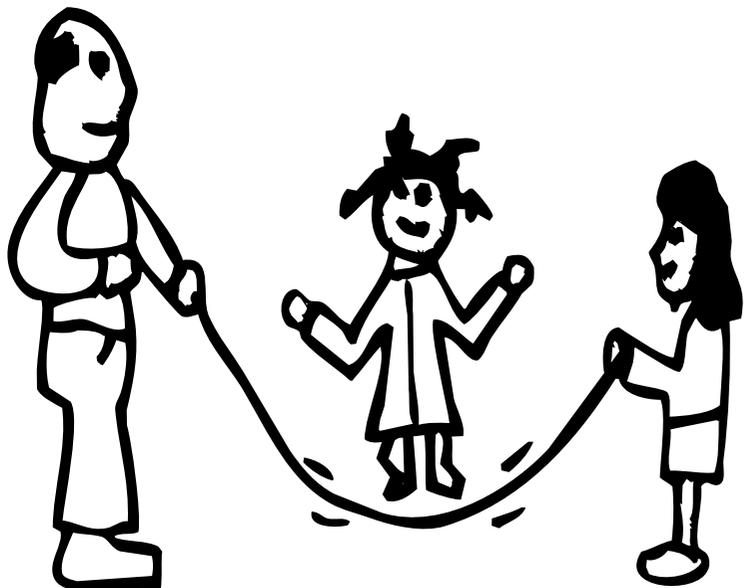
1. Pequenos testes. Quebra cabeças bíblicos
2. Memorização de versos bíblicos
3. Encenações e representação de histórias inspiradoras
4. Música sacra
5. Iniciar-se no manejo da Bíblia

Atividades de Testemunho **(atividades missionárias)**

1. Visitar asilos de idosos ou orfanatos
2. Adotar um “vovô” ou um “novo amigo”
3. Ensinar como fazer e escrever cartões de agradecimento, de “desejo melhoras”, de “muito obrigado” e para datas especiais
4. Participar de algum projeto comunitário
5. Levar mensalmente, (os pais com seus filhos), alimento ou roupa para alguém necessitado

Passeios interessantes

Sede do Corpo de bombeiros, Hospital veterinário, Exposição de plantas e flores, Prefeitura da cidade, Padaria, Hospital, Horta, ou plantação de verduras, Biblioteca pública, Passeio de trem, Viveiro de plantas, Estação de TV, Floricultura, Loja de artes manuais, Passeio de caminhão, Planetário, Viagem em coletivo executivo (urbano, ou para cidade bem próxima), Fábrica, Posto policial, Centro histórico ou monumento, Emergência



Formulário modelo

Você vai encontrar, em seguida, um formulário modelo, com algumas das atividades mais previsíveis e datas mais comuns para sua ocorrência. Não são eventos apenas imaginários. Pelo contrário, é provável que, com apenas pequenos ajustes, tudo ocorra na ordem e nas datas utilizadas em nosso exemplo. É a lógica.

Contudo, caso qualquer porção de nossa receita não faça sentido para seu grupo, sua situação ou localização, fique à vontade para adaptar o que quiser, desde que esteja agindo no melhor interesse de suas crianças e de seu Clube local.

Mãos à obra e bom trabalho!

É muito importante manter contato permanente e consistente com as pessoas e níveis organizacionais de onde partem as informações sobre as programações e eventos, especialmente aqueles dos quais você pretende participar.

Estas informações são preciosas para você, pois seu programa depende delas.

Faça contatos periódicos com o escritório da Associação / Missão, com seu Coordenador de Área (coordenador de uma região ou área com alguns clubes de Aventureiros), com seu pastor distrital e com o ancião responsável por Aventureiros, em sua igreja local.

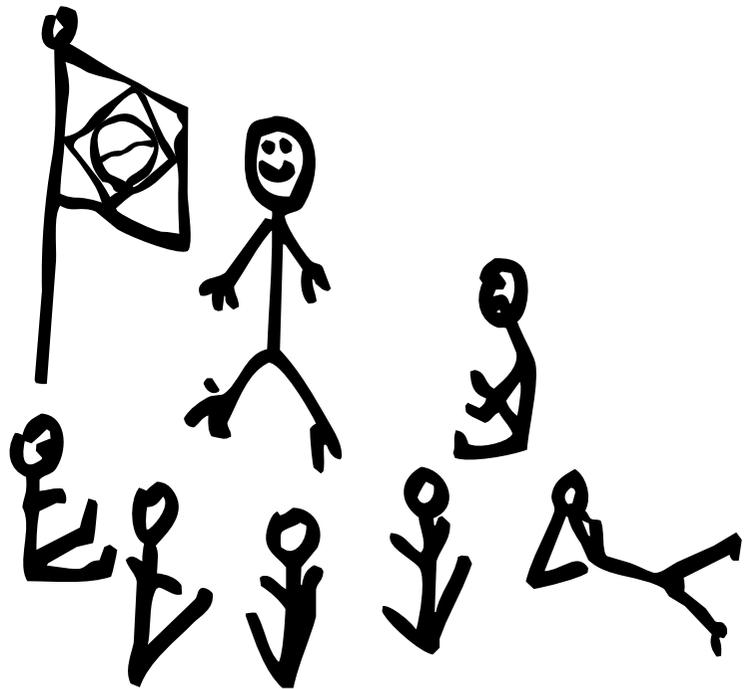
Ofereça-lhes, também, informações que sejam úteis para eles, em seus diversos trabalhos – comunicação é uma via de mão dupla.

Havendo necessidade, faça adaptações no calendário anual, sem se esquecer de que qualquer alteração, em qualquer ponto dele, obrigará a fazer ajustes em muitos outros pontos, relacionados ou não com o item alterado.

Finalmente, não se iluda com a idéia de que, por estarem escritos, organizados e planejados, seus eventos e atividades vão acontecer sozinhos.

Eles não vão!

O máximo que pode esperar é que eles o sigam, enquanto você os dirige para o destino que planejou – se souber para onde está indo, você fatalmente acabará chegando lá.



Clube de Aventureiros

Sugestão de programa anual de um Clube de Aventureiros

Janeiro/Fevereiro

Associação/Missão [Coordenador(a)]	Igreja local [Comissão ADM]	Clube local [O Secretário(o)]	Rede Familiar [Diretor]	Currículo [Associado]
				Curso (avançado) para Conselheiros de Unidade já eleitos, com ênfase no trabalho efetivo na Unidade, lacionamento com os pais e as crianças e o ensino das Classes e Especialidades.
	Reunião da Comissão Executiva do Clube local	Reunião da Comissão Executiva do Clube local		
(Primeira edição) Curso para treinamento de novas Diretorias e Classe de Líder. Curso para Coordenadores de Redes Familiares locais		Organização interna e treinamento das funções previstas para o funcionamento da parte Administrativa do Clube	Organização interna da “Diretoria” da Rede Familiar, visando o trabalho a ser desenvolvido no ano	Organização interna das Classes e Especialidades, instrutores, Conselheiros e controles necessários para a realização dos Planos de Ensino previstos
		Últimos ajustes no Plano de Trabalho do Clube visando apresentá-lo à Comissão Administrativa da igreja local		
	Comissão Administrativa aprova Plano de Trabalho e calendário de atividades do Clube de Aventureiros local para o ano Reserva datas para as atividades e eventos previstos no Plano de Trabalho			
		Preparação para o Dia de Inscrições	Preparação para o Dia de Inscrições	Preparação para o Dia de Inscrições
	Igreja local abre espaço para propaganda do Dia de Inscrições			

Março

Associação/Missão [Coordenador(a)]	Igreja local [Comissão ADM]	Clube local [O Secretário(o)]	Rede Familiar [Diretor]	Currículo [Associado]
Inscrição para o Curso de recreação, (União) Inscrição para o Primeiro Encontro Nacional de Líderes de Aventureiros DSA (Brasil)		Dia de Inscrições – Coletar pesquisas e fichas de matrícula – fornecer instrução aos pais – demonstrar as primeiras atividades desenvolvidas	1ª Reunião Formal – Apresentação do Clube de Aventureiros e suas partes componentes – Explicações sobre o funcionamento da Rede Familiar	Explicações gerais (às crianças) sobre Classes e Especialidades – tarefas para a reunião seguinte – Ensaio para apresentação aos pais
		Início da Fase 1 Treinamento-relâmpago dos aspirantes (realizado pela Secretaria do Clube) (ensinar o Voto e o Hino)	Treinamento primário aos pais de Aventureiros novatos (ensinar Rede Familiar dos Aventureiros, a Igreja Adventista do Sétimo Dia e o Clube local, Classes e Especialidades, Aventureiro do ano, etc.)	Só para Aventureiros antigos Conclusão dos últimos requisitos das Classes e Especialidades feitas no ano anterior – realizado pelo Instrutor Geral e outros instrutores – Especialidades extra para os que concluem suas Classes antes dos demais (preparação para a investidura)
		Preparação de documentação, registro, programação, convites e outras providências para as Investiduras de Classes (antigos) e de Lenço (novatos)	Assessoria aos pais que estão se preparando para receber o distintivo de Aventureiro do Ano	Assessoria aos pais que estão se preparando para receber o distintivo de Aventureiro do Ano

Abril

Associação/Missão [Coordenador(a)]	Igreja local [Comissão ADM]	Clube local [O Secretário(o)]	Rede Familiar [Diretor]	Currículo [Associado]
		Fim da Fase 1 Investidura de lenço dos Aventureiros novatos		Iniciar o ensino das Classes e Especialidades do ano em curso, com ênfase nas especialidades que possam ser investidas em setembro.
Filmar a programação do Dia do Aventureiro para O trabalho a inscrever no Primeiro Encontro Nacional de Líderes de Aventureiros		Início da Fase 2 Ensaios para o Dia do Aventureiro, especialmente focados na programação, na música e nas partes a serem desempenhadas pelos participantes	Início da Fase 2 Ensaios para o Dia do Aventureiro, especialmente focados na conclusão e entrega do distintivo de Aventureiro do Ano para os pais e seus filhos	Início da Fase 2 Ensaios para o Dia do Aventureiro, especialmente focados na investidura de Classes e Especialidades do ano anterior

Maio

Associação/Missão [Coordenador(a)]	Igreja local [Comissão ADM]	Clube local [O Secretário(o)]	Rede Familiar [Diretor]	Currículo [Associado]
Curso de recreação, jogos e brincadeiras, para Líderes de Aventureiros (União)		Comemoração do dia das Mães (caso o grande evento da RFA não tenha vinculação com esta data)		Grande evento no. 1 da Rede Familiar dos Aventureiros local (filmar e fotografar para usar no Dia do Aventureiro)

Junho

Associação/Missão [Coordenador(a)]	Igreja local [Comissão ADM]	Clube local [O Secretário(o)]	Rede Familiar [Diretor]	Currículo [Associado]
Entrega dos certificados Do Curso de recreação, (União)	Fim da Fase 2 Igreja local abre espaço para o Dia do Aventureiro (Sábado dia todo)		Fim da Fase 3 Entrega do distintivo de Aventureiro do Ano, aos pais e filhos que o conquistaram	Fim da Fase 3 Investidura de Classes e Especialidades do ano anterior (convidar a Diretoria e os Conselheiros do ano anterior para investirem)

Julho

Associação/Missão [Coordenador(a)]	Igreja local [Comissão ADM]	Clube local [O Secretário(o)]	Rede Familiar [Diretor]	Currículo [Associado]
(Segunda edição) Curso realizados em Fevereiro, acima Prazo final para envio de Trabalhos ao Primeiro Encontro Nacional de Líderes de Aventureiros	Igreja local promove a Escola Cristã de Férias ou equivalente	Férias ou “Operação tartaruga” (atividades sem compromisso, para as crianças que não viajarem com suas respectivas família)		

Agosto

Associação/Missão [Coordenador(a)]	Igreja local [Comissão ADM]	Clube local [O Secretário(o)]	Rede Familiar [Diretor]	Currículo [Associado]
		Comemoração do dia dos Pais (caso o grande evento no. 2 da Rede Familiar não se vincule à data)	Grande evento no. 2 da Rede Familiar dos Aventureiros local	

Setembro

Associação/Missão [Coordenador(a)]	Igreja local [Comissão ADM]	Clube local [O Secretário(o)]	Rede Familiar [Diretor]	Currículo [Associado]
Dia de Recreação dos Aventureiros (Associação / Missão local Primeiro Encontro Nacional de Líderes de Aventureiros DSA (Brasil))				Início da Fase 3 Investidura das Especialidades realizadas no ano em curso (cerimônia reservada, apenas para os Aventureiros e seus pais)

Outubro

Associação/Missão [Coordenador(a)]	Igreja local [Comissão ADM]	Clube local [O Secretário(o)]	Rede Familiar [Diretor]	Currículo [Associado]
Exposição (e avaliação) anual de trabalhos das Classes e Especialidades		Comemoração do dia das Crianças (caso o grande evento n.o 3 da Rede Familiar dos Aventureiros não se vincule à data)	Grande evento no. 3 da Rede Familiar dos Aventureiros local	Início da Fase 3 Investidura das Especialidades realizadas no ano em curso (cerimônia reservada, apenas para os Aventureiros e seus pais)

Novembro

Associação/Missão [Coordenador(a)]	Igreja local [Comissão ADM]	Clube local [O Secretário(o)]	Rede Familiar [Diretor]	Currículo [Associado]
Olimpíada ou Aventuri	A igreja local elege seus novos dirigentes, através da Comissão de Nomeações	Preparação dos relatórios e prestações de contas à Comissão Administrativa (Igreja Adventista do Sétimo Dia local) e Associação / Missão	Eleição dos novos representantes da Rede Familiar para a Comissão Executiva do Clube, no ano seguinte	Conclusão dos requisitos das Classes e Especialidades do ano em curso, para a investidura no ano seguinte

Dezembro

Associação/Missão [Coordenador(a)]	Igreja local [Comissão ADM]	Clube local [O Secretário(o)]	Rede Familiar [Diretor]	Currículo [Associado]
		Encerramento das atividades do ano	Encerramento das atividades	
Envio dos últimos documentos para registro no Primeiro Encontro Nacional de Líderes de Aventureiros DSA (Brasil)		FÉRIAS		

